



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**



**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL**

---

**ANO LVIII - Nº 007 - QUARTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2004-BRASILIA-DF**

---

# **MESA DO CONGRESSO NACIONAL**

## **Presidente**

*Senador* **JOSÉ SARNEY** – PMDB – AP

## **1º Vice-Presidente**

*Deputado* **INOCÊNCIO OLIVEIRA** – PFL – PE

## **2º Vice-Presidente**

*Senador* **EDUARDO SIQUEIRA CAMPOS** – PSDB – TO

## **1º Secretário**

*Deputado* **GEDDEL VIEIRA LIMA** – PMDB – BA

## **2º Secretário**

*Senador* **ALBERTO SILVA** – PMDB – PI

## **3º Secretário**

*Deputado* **NILTON CAPIXABA** – PTB – RR

## **4º Secretário**

*Senador* **SÉRGIO ZAMBIASI** – PTB – RS

# CONGRESSO NACIONAL

## SUMÁRIO

---

### 1 – ATA DA 5ª SESSÃO CONJUNTA, EM 18 DE MAIO DE 2004

#### 1.1 – ABERTURA

#### 1.2 – EXPEDIENTE

##### 1.2.1 – Comunicação da Presidência

Convocação de Sessão Conjunta do Congresso Nacional, a realizar-se 5ª feira, dia 20, destinada a apreciar vetos e créditos suplementares. .... 00650

##### 1.2.2 – Discursos do Expediente (Breves comunicações)

SENADOR *ARTHUR VIRGÍLIO*, como Líder – Sugestões para que o Senado vote em sessão extraordinária as matérias que estão trancando a pauta e assim possa aprovar o envio de tropas brasileiras para a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti e a ampliação do contingente militar brasileiro em missão no Timor Leste. .... 00651

SENADOR *ALOIZIO MERCADANTE*, como Líder – Acolhimento da sugestão do líder do PSDB, Senador Arthur Virgílio para a votação em sessão extraordinária das matérias que estão trancando a pauta. .... 00663

##### 1.2.3 – Comunicação da Presidência

Convocação de Sessão Extraordinária do Senado Federal, a realizar-se amanhã, quarta-feira, às 10 horas. .... 00665

##### 1.2.4 – Discursos do Expediente (Breves comunicações)

SENADORA *HELOÍSA HELENA* – Críticas ao envio de tropas ao Haiti, que legitimaria um golpe de Estado naquele país. .... 00665

SENADOR *FERNANDO BEZERRA*, como Líder – Reconhecimento que, para aprovar o envio de tropas, é necessário desobstruir a pauta no Senado, prevalecendo a lei, a Constituição e o interesse maior do País. .... 00665

#### 1.3 – ENCERRAMENTO

### 2 – ATO DO DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL

Nº 834, de 2004. .... 00666

### 3 – COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO

### 4 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

### 5 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (Representação Brasileira)

### 6 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

---

## Ata da 5ª Sessão Conjunta em 27 de abril de 2004

### 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 52ª Legislatura

*Presidência do Sr. Inocêncio Oliveira*

**ÀS 20 HORAS E 33 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:**

Aelton Freitas – Alberto Silva – Almeida Lima – Aloizio Mercadante – Alvaro Dias – Ana Júlia Carepa – Antonio Carlos Magalhães – Antônio Carlos Valadares – Arthur Virgílio – Augusto Botelho – César Borges – Cristovam Buarque – Delcídio Amaral – Demostenes Torres – Duciomar Costa – Eduardo Siqueira Campos – Eduardo Suplicy – Efraim Moraes – Fernando Bezerra – Flávio Arns – Garibaldi Alves Filho – Geraldo Mesquita Júnior – Gilberto Mestrinho – Hélio Costa – Heloísa Helena – Heráclito Fortes – Ideli Salvatti – Jefferson Peres – João Alberto Souza – João Capiberibe – João Ribeiro – Jonas Pinheiro – Jorge Bornhausen – José

Jorge – José Maranhão – José Sarney – Juvêncio da Fonseca – Leomar Quintanilha – Leonel Pavan – Lúcia Vânia – Luiz Otavio – Maguito Vilela – Mão Santa – Marco Maciel – Marcos Guerra – Maria do Carmo Alves – Mozarildo Cavalcanti – Ney Suassuna – Osmar Dias – Papaléo Paes – Patrícia Saboya Gomes – Paulo Elifas – Paulo Octávio – Paulo Paim – Pedro Simon – Ramez Tebet – Reginaldo Duarte – Renan Calheiros – Roberto Saturnino – Rodolpho Tourinho – Romero Jucá – Romeu Tuma – Sérgio Cabral – Sérgio Guerra – Sérgio Zambiasi – Serys Slhessarenko – Sibá Machado – Teotônio Vilela Filho – Tião Viana – Valdir Raupp – Valmir Amaral.

**E OS SRS. DEPUTADOS:**

52ª Legislatura

2ª SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA

SESSÃO CONJUNTA Nº 005 - 18/05/2004 NO PLEN. DO SF

Registro Eletrônico de Presença em Plenário

Início : 18/05/2004 20:33

Fim : 18/05/2004 21:06

Total de Presentes : 455

	Partido	Bloco
<b>RORAIMA</b>		
002 - Dr. Rodolfo Pereira	PDT	PL/PSL
003 - Francisco Rodrigues	PFL	
004 - Luciano Castro	PL	
005 - Maria Helena	PPS	
007 - Pastor Frankem Bergen	PTB	
008 - Suely Campos	PP	
Presentes Roraima: 6		
<b>AMAPÁ</b>		
017 - Antonio Nogueira	PT	PL/PSL
009 - Coronel Alves	PL	
010 - Davi Alcolumbre	PDT	
012 - Dr. Benedito Dias	PP	
014 - Eduardo Seabra	PTB	
011 - Gervásio Oliveira	PDT	
015 - Hélio Esteves	PT	
016 - Janete Capiberibe	PSB	
Presentes Amapá: 8		
<b>PARÁ</b>		
019 - Anivaldo Vale	PSDB	PL/PSL
018 - Ann Pontes	PMDB	
020 - Asdrubal Bentes	PMDB	
021 - Babá	S.Part.	
027 - José Priante	PMDB	
029 - Josué Bengtson	PTB	
028 - Nícolas Ribeiro	PSDB	
031 - Nilson Pinto	PSDB	
030 - Paulo Rocha	PT	
032 - Raimundo Santos	PL	
035 - Vic Pires Franco	PFL	
025 - Zé Geraldo	PT	
026 - Zé Lima	PP	
034 - Zenaldo Coutinho	PSDB	
033 - Zequinha Marinho	PSC	
Presentes Pará: 15		
<b>AMAZONAS</b>		
038 - Átila Lins	PPS	PL/PSL
037 - Carlos Souza	PL	

	Partido	Bloco
<b>AMAZONAS</b>		
036 - Francisco Garcia	PP	
042 - Lupércio Ramos	PPS	
043 - Pauderney Avelino	PFL	
039 - Silas Câmara	PTB	
040 - Vanessa Grazziotin	PCdoB	
Presentes Amazonas: 7		
<b>RONDONIA</b>		
044 - Agnaldo Muniz	PPS	
047 - Anselmo	PT	
045 - Confúcio Moura	PMDB	
048 - Eduardo Valverde	PT	
050 - Marinha Raupp	PMDB	
049 - Miguel de Souza	PL	PL/PSL
046 - Nilton Capixaba	PTB	
Presentes Rondonia: 7		
<b>ACRE</b>		
052 - Henrique Afonso	PT	
053 - João Correia	PMDB	
549 - João Tota	PL	PL/PSL
054 - Júnior Betão	PPS	
057 - Nilson Mourão	PT	
056 - Perpétua Almeida	PCdoB	
058 - Ronivon Santiago	PP	
059 - Zico Bronzeado	PT	
Presentes Acre: 8		
<b>TOCANTINS</b>		
061 - Darci Coelho	PP	
062 - Homero Barreto	PTB	
063 - Kátia Abreu	PFL	
064 - Maurício Rabelo	PL	PL/PSL
065 - Osvaldo Reis	PMDB	
067 - Pastor Amarildo	PSC	
066 - Ronaldo Dimas	PSDB	
Presentes Tocantins: 7		
<b>MARANHÃO</b>		
068 - Antonio Joaquim	PP	
070 - César Bandeira	PFL	
073 - Clóvis Fecury	PFL	
552 - Eliseu Moura	PP	
075 - Gastão Vieira	PMDB	
072 - João Castelo	PSDB	
076 - Luciano Leitoa	PSB	
080 - Pedro Fernandes	PTB	
082 - Pedro Novais	PMDB	
085 - Sarney Filho	PV	
086 - Sebastião Madeira	PSDB	
081 - Terezinha Fernandes	PT	
084 - Wagner Lago	PP	

	<b>Partido</b>	<b>Bloco</b>
<b>MARANHÃO</b>		
<b>551 - Washington Luiz</b>	<b>PT</b>	
<b>Presentes Maranhão: 14</b>		
<b>CEARÁ</b>		
<b>089 - Almeida de Jesus</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>087 - Aníbal Gomes</b>	<b>PMDB</b>	
<b>091 - Antonio Cambraia</b>	<b>PSDB</b>	
<b>092 - Ariosto Holanda</b>	<b>PSDB</b>	
<b>090 - Arnon Bezerra</b>	<b>PTB</b>	
<b>088 - Bismarck Maia</b>	<b>PSDB</b>	
<b>541 - Gonzaga Mota</b>	<b>PSDB</b>	
<b>094 - Inácio Arruda</b>	<b>PCdoB</b>	
<b>093 - João Alfredo</b>	<b>PT</b>	
<b>096 - José Linhares</b>	<b>PP</b>	
<b>097 - José Pimentel</b>	<b>PT</b>	
<b>098 - Léo Alcântara</b>	<b>PSDB</b>	
<b>522 - Manoel Salviano</b>	<b>PSDB</b>	
<b>099 - Marcelo Teixeira</b>	<b>PMDB</b>	
<b>550 - Mauro Benevides</b>	<b>PMDB</b>	
<b>101 - Moroni Torgan</b>	<b>PFL</b>	
<b>106 - Pastor Pedro Ribeiro</b>	<b>PMDB</b>	
<b>104 - Roberto Pessoa</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>105 - Rommel Feijó</b>	<b>PTB</b>	
<b>107 - Vicente Arruda</b>	<b>PSDB</b>	
<b>108 - Zé Gerardo</b>	<b>PMDB</b>	
<b>Presentes Ceará: 21</b>		
<b>PIAUI</b>		
<b>109 - Átila Lira</b>	<b>PSDB</b>	
<b>111 - B. Sá</b>	<b>PPS</b>	
<b>112 - Ciro Nogueira</b>	<b>PP</b>	
<b>114 - Júlio Cesar</b>	<b>PFL</b>	
<b>110 - Marcelo Castro</b>	<b>PMDB</b>	
<b>117 - Mussa Demes</b>	<b>PFL</b>	
<b>554 - Nazareno Fonteles</b>	<b>PT</b>	
<b>118 - Paes Landim</b>	<b>PTB</b>	
<b>116 - Promotor Afonso Gil</b>	<b>PDT</b>	
<b>Presentes Piauí: 9</b>		
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>		
<b>119 - Álvaro Dias</b>	<b>PDT</b>	
<b>121 - Fátima Bezerra</b>	<b>PT</b>	
<b>123 - Henrique Eduardo Alves</b>	<b>PMDB</b>	
<b>534 - Lavoisier Maia</b>	<b>PSB</b>	
<b>126 - Ney Lopes</b>	<b>PFL</b>	
<b>125 - Sandra Rosado</b>	<b>PMDB</b>	
<b>Presentes Rio Grande do Norte: 6</b>		
<b>PARAÍBA</b>		
<b>128 - Benjamin Maranhão</b>	<b>PMDB</b>	
<b>130 - Carlos Dunga</b>	<b>PTB</b>	
<b>134 - Domiciano Cabral</b>	<b>PSDB</b>	

	<b>Partido</b>	<b>Bloco</b>
<b>PARAÍBA</b>		
<b>132 - Enivaldo Ribeiro</b>	<b>PP</b>	
<b>543 - Inaldo Leitão</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>131 - Lúcia Braga</b>	<b>PT</b>	
<b>133 - Luiz Couto</b>	<b>PT</b>	
<b>540 - Ricardo Rique</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>136 - Wellington Roberto</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>137 - Wilson Santiago</b>	<b>PMDB</b>	
<b>Presentes Paraíba: 10</b>		
<b>PERNAMBUCO</b>		
<b>142 - André de Paula</b>	<b>PFL</b>	
<b>144 - Armando Monteiro</b>	<b>PTB</b>	
<b>152 - Carlos Eduardo Cadoca</b>	<b>PMDB</b>	
<b>141 - Fernando Ferro</b>	<b>PT</b>	
<b>143 - Gonzaga Patriota</b>	<b>PSB</b>	
<b>145 - Inocêncio Oliveira</b>	<b>PFL</b>	
<b>561 - Jorge Gomes</b>	<b>PSB</b>	
<b>147 - José Chaves</b>	<b>PTB</b>	
<b>149 - José Mendonça Bezerra</b>	<b>PFL</b>	
<b>150 - José Múcio Monteiro</b>	<b>PTB</b>	
<b>138 - Maurício Rands</b>	<b>PT</b>	
<b>146 - Pastor Francisco Olímpio</b>	<b>PSB</b>	
<b>148 - Paulo Rubem Santiago</b>	<b>PT</b>	
<b>153 - Pedro Corrêa</b>	<b>PP</b>	
<b>155 - Raul Jungmann</b>	<b>PPS</b>	
<b>157 - Renildo Calheiros</b>	<b>PCdoB</b>	
<b>163 - Ricardo Fiuza</b>	<b>PP</b>	
<b>158 - Roberto Freire</b>	<b>PPS</b>	
<b>159 - Roberto Magalhães</b>	<b>PTB</b>	
<b>160 - Severino Cavalcanti</b>	<b>PP</b>	
<b>Presentes Pernambuco: 20</b>		
<b>ALAGOAS</b>		
<b>162 - Benedito de Lira</b>	<b>PP</b>	
<b>166 - Givaldo Carimbão</b>	<b>PSB</b>	
<b>164 - Helenildo Ribeiro</b>	<b>PSDB</b>	
<b>167 - João Caldas</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>169 - José Thomaz Nonô</b>	<b>PFL</b>	
<b>557 - Jurandir Boia</b>	<b>PSB</b>	
<b>564 - Luiz Dantas</b>	<b>PTB</b>	
<b>171 - Olavo Calheiros</b>	<b>PMDB</b>	
<b>170 - Rogério Teófilo</b>	<b>PPS</b>	
<b>Presentes Alagoas: 9</b>		
<b>SERGIPE</b>		
<b>172 - Bosco Costa</b>	<b>PSDB</b>	
<b>176 - Cleonânicio Fonseca</b>	<b>PP</b>	
<b>173 - Heleno Silva</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>174 - Jackson Barreto</b>	<b>PTB</b>	
<b>177 - João Fontes</b>	<b>S.Part.</b>	
<b>175 - Jorge Alberto</b>	<b>PMDB</b>	
<b>178 - José Carlos Machado</b>	<b>PFL</b>	

	Partido	Bloco
<b>SERGIPE</b>		
<b>179 - Mendonça Prado</b>	<b>PFL</b>	
<b>Presentes Sergipe: 8</b>		
<b>BAHIA</b>		
<b>180 - Alice Portugal</b>	<b>PCdoB</b>	
<b>181 - Antonio Carlos Magalhães Neto</b>	<b>PFL</b>	
<b>183 - Aroldo Cedraz</b>	<b>PFL</b>	
<b>186 - Claudio Cajado</b>	<b>PFL</b>	
<b>184 - Colbert Martins</b>	<b>PPS</b>	
<b>187 - Coriolano Sales</b>	<b>PFL</b>	
<b>188 - Daniel Almeida</b>	<b>PCdoB</b>	
<b>189 - Edson Duarte</b>	<b>PV</b>	
<b>190 - Fábio Souto</b>	<b>PFL</b>	
<b>191 - Félix Mendonça</b>	<b>PFL</b>	
<b>194 - Fernando de Fabinho</b>	<b>PFL</b>	
<b>193 - Geddel Vieira Lima</b>	<b>PMDB</b>	
<b>195 - Guilherme Menezes</b>	<b>PT</b>	
<b>196 - Jairo Carneiro</b>	<b>PFL</b>	
<b>198 - João Almeida</b>	<b>PSDB</b>	
<b>199 - João Leão</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>192 - Jonival Lucas Junior</b>	<b>PTB</b>	
<b>202 - José Carlos Aleluia</b>	<b>PFL</b>	
<b>197 - José Carlos Araújo</b>	<b>PFL</b>	
<b>203 - José Rocha</b>	<b>PFL</b>	
<b>200 - Josias Gomes</b>	<b>PT</b>	
<b>206 - Jutahy Junior</b>	<b>PSDB</b>	
<b>182 - Luiz Bassuma</b>	<b>PT</b>	
<b>205 - Luiz Carreira</b>	<b>PFL</b>	
<b>207 - Marcelo Guimarães Filho</b>	<b>PFL</b>	
<b>210 - Mário Negromonte</b>	<b>PP</b>	
<b>212 - Pedro Irujo</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>213 - Robério Nunes</b>	<b>PFL</b>	
<b>215 - Severiano Alves</b>	<b>PDT</b>	
<b>218 - Walter Pinheiro</b>	<b>PT</b>	
<b>216 - Zelinda Novaes</b>	<b>PFL</b>	
<b>217 - Zezéu Ribeiro</b>	<b>PT</b>	
<b>Presentes Bahia: 32</b>		
<b>MINAS GERAIS</b>		
<b>219 - Anderson Aauto</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>223 - Aracely de Paula</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>220 - Athos Avelino</b>	<b>PPS</b>	
<b>226 - Carlos Melles</b>	<b>PFL</b>	
<b>521 - Carlos Mota</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>222 - Carlos Willian</b>	<b>PSC</b>	
<b>225 - César Medeiros</b>	<b>PT</b>	
<b>527 - Cleuber Carneiro</b>	<b>PFL</b>	
<b>228 - Custódio Mattos</b>	<b>PSDB</b>	
<b>227 - Dr. Francisco Gonçalves</b>	<b>PTB</b>	
<b>231 - Edmar Moreira</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>230 - Eduardo Barbosa</b>	<b>PSDB</b>	



	Partido	Bloco
<b>MINAS GERAIS</b>		
232 - Eliseu Resende	PFL	
233 - Fernando Diniz	PMDB	
236 - Geraldo Thadeu	PPS	
234 - Gilmar Machado	PT	
531 - Ibrahim Abi-Ackel	PP	
237 - Isaías Silvestre	PSB	
238 - Ivo José	PT	
240 - Jaime Martins	PL	PL/PSL
239 - João Magalhães	PMDB	
242 - João Magno	PT	
246 - João Paulo Gomes da Silva	PL	PL/PSL
241 - José Militão	PTB	
250 - Júlio Delgado	PPS	
245 - Lael Varella	PFL	
253 - Leonardo Monteiro	PT	
243 - Lincoln Portela	PL	PL/PSL
254 - Marcello Siqueira	PMDB	
247 - Márcio Reinaldo Moreira	PP	
244 - Maria do Carmo Lara	PT	
262 - Mário Assad Júnior	PL	PL/PSL
267 - Mário Heringer	PDT	
252 - Mauro Lopes	PMDB	
248 - Narcio Rodrigues	PSDB	
269 - Odair	PT	
256 - Osmânio Pereira	PTB	
257 - Paulo Delgado	PT	
258 - Rafael Guerra	PSDB	
272 - Reginaldo Lopes	PT	
261 - Roberto Brant	PFL	
523 - Romel Anizio	PP	
260 - Romeu Queiroz	PTB	
263 - Ronaldo Vasconcellos	PTB	
265 - Saraiva Felipe	PMDB	
266 - Sérgio Miranda	PCdoB	
264 - Virgílio Guimarães	PT	
Presentes Minas Gerais: 47		
<b>ESPÍRITO SANTO</b>		
274 - Feu Rosa	PP	
273 - Iriny Lopes	PT	
276 - José Carlos Elias	PTB	
275 - Manato	PDT	
277 - Marcelino Fraga	PMDB	
278 - Marcus Vicente	PTB	
280 - Neucimar Fraga	PL	PL/PSL
279 - Nilton Baiano	PP	
281 - Renato Casagrande	PSB	
282 - Rose de Freitas	PMDB	
Presentes Espírito Santo: 10		
<b>RIO DE JANEIRO</b>		

	Partido	Bloco
<b>RIO DE JANEIRO</b>		
284 - Alexandre Cardoso	PSB	
285 - Alexandre Santos	PP	
286 - Almerinda de Carvalho	PMDB	
283 - Almir Moura	PL	PL/PSL
287 - André Luiz	PMDB	
292 - Antonio Carlos Biscaia	PT	
291 - Bernardo Ariston	PMDB	
532 - Carlos Nader	PFL	
289 - Carlos Rodrigues	PL	PL/PSL
290 - Carlos Santana	PT	
295 - Chico Alencar	PT	
297 - Deley	PV	
294 - Dr. Heleno	PP	
298 - Edson Ezequiel	PMDB	
300 - Eduardo Cunha	PMDB	
307 - Eduardo Paes	PSDB	
301 - Elaine Costa	PTB	
296 - Fernando Gabeira	S.Part.	
304 - Fernando Lopes	PMDB	
299 - Francisco Dornelles	PP	
302 - Jair Bolsonaro	PTB	
303 - Jandira Feghali	PCdoB	
293 - João Mendes de Jesus	PSL	PL/PSL
310 - Jorge Bittar	PT	
305 - José Divino	PMDB	
306 - Josias Quintal	PMDB	
308 - Juíza Denise Frossard	PSDB	
309 - Julio Lopes	PP	
311 - Laura Carneiro	PFL	
312 - Leonardo Picciani	PMDB	
314 - Lindberg Farias	PT	
313 - Luiz Sérgio	PT	
315 - Maria Lucia	PMDB	
317 - Miro Teixeira	PPS	
316 - Moreira Franco	PMDB	
318 - Nelson Bornier	PMDB	
320 - Paulo Baltazar	PSB	
319 - Reinaldo Betão	PL	PL/PSL
325 - Renato Cozzolino	PSC	
323 - Roberto Jefferson	PTB	
322 - Rodrigo Maia	PFL	
324 - Ronaldo Cezar Coelho	PSDB	
326 - Sandro Matos	PTB	
327 - Simão Sessim	PP	
328 - Vieira Reis	PMDB	
Presentes Rio de Janeiro: 45		
<b>SÃO PAULO</b>		
330 - Alberto Goldman	PSDB	
333 - Aloysio Nunes Ferreira	PSDB	

	Partido	Bloco
<b>SÃO PAULO</b>		
<b>329 - Amauri Gasques</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>340 - Angela Guadagnin</b>	<b>PT</b>	
<b>332 - Antonio Carlos Mendes Thame</b>	<b>PSDB</b>	
<b>334 - Antonio Carlos Pannunzio</b>	<b>PSDB</b>	
<b>336 - Arlindo Chinaglia</b>	<b>PT</b>	
<b>337 - Arnaldo Faria de Sá</b>	<b>PTB</b>	
<b>338 - Carlos Sampaio</b>	<b>PSDB</b>	
<b>344 - Celso Russomanno</b>	<b>PP</b>	
<b>339 - Cláudio Magrão</b>	<b>PPS</b>	
<b>345 - Corauci Sobrinho</b>	<b>PFL</b>	
<b>348 - Delfim Netto</b>	<b>PP</b>	
<b>342 - Devanir Ribeiro</b>	<b>PT</b>	
<b>346 - Dimas Ramalho</b>	<b>PPS</b>	
<b>356 - Dr. Evilásio</b>	<b>PSB</b>	
<b>358 - Dr. Hélio</b>	<b>PDT</b>	
<b>349 - Dr. Pinotti</b>	<b>PFL</b>	
<b>350 - Durval Orlato</b>	<b>PT</b>	
<b>351 - Edna Macedo</b>	<b>PTB</b>	
<b>352 - Elimar Máximo Damasceno</b>	<b>PRONA</b>	
<b>353 - Enéas</b>	<b>PRONA</b>	
<b>357 - Gilberto Kassab</b>	<b>PFL</b>	
<b>354 - Gilberto Nascimento</b>	<b>PMDB</b>	
<b>360 - Iara Bernardi</b>	<b>PT</b>	
<b>355 - Ildeu Araujo</b>	<b>PP</b>	
<b>359 - Ivan Valente</b>	<b>PT</b>	
<b>362 - Jamil Murad</b>	<b>PCdoB</b>	
<b>363 - Jefferson Campos</b>	<b>PMDB</b>	
<b>335 - João Batista</b>	<b>PFL</b>	
<b>361 - João Paulo Cunha</b>	<b>PT</b>	
<b>366 - José Eduardo Cardozo</b>	<b>PT</b>	
<b>369 - Julio Semeghini</b>	<b>PSDB</b>	
<b>370 - Lobbe Neto</b>	<b>PSDB</b>	
<b>372 - Luciano Zica</b>	<b>PT</b>	
<b>341 - Luiz Antonio Fleury</b>	<b>PTB</b>	
<b>375 - Luiz Carlos Santos</b>	<b>PFL</b>	
<b>376 - Luiz Eduardo Greenhalgh</b>	<b>PT</b>	
<b>371 - Luiza Erundina</b>	<b>PSB</b>	
<b>377 - Marcelo Ortiz</b>	<b>PV</b>	
<b>378 - Marcos Abramo</b>	<b>PFL</b>	
<b>526 - Mariângela Duarte</b>	<b>PT</b>	
<b>373 - Medeiros</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>380 - Michel Temer</b>	<b>PMDB</b>	
<b>374 - Milton Monti</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>381 - Nelson Marquzezelli</b>	<b>PTB</b>	
<b>382 - Orlando Fantazzini</b>	<b>PT</b>	
<b>530 - Paulo Kobayashi</b>	<b>PSDB</b>	
<b>384 - Professor Irapuan Teixeira</b>	<b>PP</b>	
<b>388 - Professor Luizinho</b>	<b>PT</b>	
<b>385 - Ricardo Izar</b>	<b>PTB</b>	

	<b>Partido</b>	<b>Bloco</b>
<b>SÃO PAULO</b>		
<b>391 - Roberto Gouveia</b>	<b>PT</b>	
<b>386 - Robson Tuma</b>	<b>PFL</b>	
<b>533 - Rubinelli</b>	<b>PT</b>	
<b>387 - Salvador Zimbaldi</b>	<b>PTB</b>	
<b>393 - Valdemar Costa Neto</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>394 - Vanderlei Assis</b>	<b>PP</b>	
<b>396 - Vicentinho</b>	<b>PT</b>	
<b>397 - Walter Feldman</b>	<b>PSDB</b>	
<b>347 - Wanderval Santos</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>562 - Zarattini</b>	<b>PT</b>	
<b>398 - Zulaiê Cobra</b>	<b>PSDB</b>	
<b>Presentes São Paulo: 62</b>		
<b>MATO GROSSO</b>		
<b>399 - Carlos Abicalil</b>	<b>PT</b>	
<b>400 - Celcila Pinheiro</b>	<b>PFL</b>	
<b>403 - Pedro Henry</b>	<b>PP</b>	
<b>401 - Ricarte de Freitas</b>	<b>PTB</b>	
<b>559 - Teté Bezerra</b>	<b>PMDB</b>	
<b>405 - Thelma de Oliveira</b>	<b>PSDB</b>	
<b>406 - Welinton Fagundes</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>Presentes Mato Grosso: 7</b>		
<b>DISTRITO FEDERAL</b>		
<b>408 - Alberto Fraga</b>	<b>PTB</b>	
<b>409 - José Roberto Arruda</b>	<b>PFL</b>	
<b>410 - Maninha</b>	<b>PT</b>	
<b>547 - Osório Adriano</b>	<b>PFL</b>	
<b>412 - Sigmaringa Seixas</b>	<b>PT</b>	
<b>413 - Tadeu Filippelli</b>	<b>PMDB</b>	
<b>414 - Tatico</b>	<b>PTB</b>	
<b>525 - Wasny de Roure</b>	<b>PT</b>	
<b>Presentes Distrito Federal: 8</b>		
<b>GOIÁS</b>		
<b>416 - Barbosa Neto</b>	<b>PSB</b>	
<b>415 - Carlos Alberto Leréia</b>	<b>PSDB</b>	
<b>517 - Enio Tatico</b>	<b>PTB</b>	
<b>418 - João Campos</b>	<b>PSDB</b>	
<b>420 - Leandro Vilela</b>	<b>PMDB</b>	
<b>421 - Leonardo Vilela</b>	<b>PP</b>	
<b>422 - Luiz Bittencourt</b>	<b>PMDB</b>	
<b>423 - Neyde Aparecida</b>	<b>PT</b>	
<b>565 - Pedro Canedo</b>	<b>PSDB</b>	
<b>428 - Pedro Chaves</b>	<b>PMDB</b>	
<b>424 - Professora Raquel Teixeira</b>	<b>PSDB</b>	
<b>429 - Ronaldo Caiado</b>	<b>PFL</b>	
<b>425 - Rubens Otoni</b>	<b>PT</b>	
<b>431 - Sandro Mabel</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>563 - Sergio Caiado</b>	<b>PP</b>	
<b>430 - Vilmar Rocha</b>	<b>PFL</b>	

	Partido	Bloco
<b>Presentes Goiás: 16</b>		
<b>MATO GROSSO DO SUL</b>		
<b>432 - Antônio Carlos Biffi</b>	<b>PT</b>	
<b>435 - Geraldo Resende</b>	<b>PPS</b>	
<b>433 - João Grandão</b>	<b>PT</b>	
<b>436 - Murilo Zauith</b>	<b>PFL</b>	
<b>437 - Nelson Trad</b>	<b>PMDB</b>	
<b>438 - Vander Loubet</b>	<b>PT</b>	
<b>439 - Waldemir Moka</b>	<b>PMDB</b>	
<b>Presentes Mato Grosso do Sul: 7</b>		
<b>PARANÁ</b>		
<b>440 - Abelardo Lupion</b>	<b>PFL</b>	
<b>441 - Affonso Camargo</b>	<b>PSDB</b>	
<b>556 - Aírton Roveda</b>	<b>PMDB</b>	
<b>442 - André Zacharow</b>	<b>PP</b>	
<b>443 - Assis Miguel do Couto</b>	<b>PT</b>	
<b>447 - Cezar Silvestri</b>	<b>PPS</b>	
<b>446 - Chico da Princesa</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>444 - Dilceu Sperafico</b>	<b>PP</b>	
<b>449 - Dr. Rosinha</b>	<b>PT</b>	
<b>460 - Dra. Clair</b>	<b>PT</b>	
<b>461 - Eduardo Sciarra</b>	<b>PFL</b>	
<b>466 - Giacobbo</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>450 - Gustavo Fruet</b>	<b>PMDB</b>	
<b>448 - Hermes Parcianello</b>	<b>PMDB</b>	
<b>455 - Iris Simões</b>	<b>PTB</b>	
<b>451 - José Borba</b>	<b>PMDB</b>	
<b>454 - Luiz Carlos Haulý</b>	<b>PSDB</b>	
<b>462 - Moacir Micheletto</b>	<b>PMDB</b>	
<b>458 - Nelson Meurer</b>	<b>PP</b>	
<b>459 - Odílio Balbinotti</b>	<b>PMDB</b>	
<b>464 - Oliveira Filho</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>463 - Osmar Serraglio</b>	<b>PMDB</b>	
<b>467 - Paulo Bernardo</b>	<b>PT</b>	
<b>465 - Ricardo Barros</b>	<b>PP</b>	
<b>518 - Selma Schons</b>	<b>PT</b>	
<b>469 - Takayama</b>	<b>PMDB</b>	
<b>Presentes Paraná: 26</b>		
<b>SANTA CATARINA</b>		
<b>471 - Adelor Vieira</b>	<b>PMDB</b>	
<b>476 - Carlito Merss</b>	<b>PT</b>	
<b>478 - Fernando Coruja</b>	<b>PPS</b>	
<b>479 - Gervásio Silva</b>	<b>PFL</b>	
<b>472 - Ivan Ranzolin</b>	<b>PP</b>	
<b>473 - João Matos</b>	<b>PMDB</b>	
<b>474 - João Pizzolatti</b>	<b>PP</b>	
<b>480 - Leodegar Tiscoski</b>	<b>PP</b>	
<b>481 - Luci Choinacki</b>	<b>PT</b>	
<b>482 - Paulo Afonso</b>	<b>PMDB</b>	
<b>484 - Vignatti</b>	<b>PT</b>	

	<b>Partido</b>	<b>Bloco</b>
<b>SANTA CATARINA</b>		
<b>485 - Zonta</b>	<b>PP</b>	
<b>Presentes Santa Catarina: 12</b>		
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>		
<b>487 - Alceu Collares</b>	<b>PDT</b>	
<b>489 - Augusto Nardes</b>	<b>PP</b>	
<b>490 - Beto Albuquerque</b>	<b>PSB</b>	
<b>494 - Cezar Schirmer</b>	<b>PMDB</b>	
<b>491 - Darcísio Perondi</b>	<b>PMDB</b>	
<b>495 - Eliseu Padilha</b>	<b>PMDB</b>	
<b>493 - Enio Bacci</b>	<b>PDT</b>	
<b>496 - Érico Ribeiro</b>	<b>PP</b>	
<b>497 - Francisco Turra</b>	<b>PP</b>	
<b>498 - Henrique Fontana</b>	<b>PT</b>	
<b>514 - José Ivo Sartori</b>	<b>PMDB</b>	
<b>499 - Júlio Redecker</b>	<b>PSDB</b>	
<b>502 - Kelly Moraes</b>	<b>PTB</b>	
<b>506 - Luciana Genro</b>	<b>S.Part.</b>	
<b>500 - Luis Carlos Heinze</b>	<b>PP</b>	
<b>508 - Maria do Rosário</b>	<b>PT</b>	
<b>504 - Mendes Ribeiro Filho</b>	<b>PMDB</b>	
<b>520 - Milton Cardias</b>	<b>PTB</b>	
<b>507 - Nelson Proença</b>	<b>PPS</b>	
<b>510 - Onyx Lorenzoni</b>	<b>PFL</b>	
<b>511 - Orlando Desconsi</b>	<b>PT</b>	
<b>509 - Osvaldo Biolchi</b>	<b>PMDB</b>	
<b>512 - Pastor Reinaldo</b>	<b>PTB</b>	
<b>503 - Paulo Gouvêa</b>	<b>PL</b>	<b>PL/PSL</b>
<b>513 - Paulo Pimenta</b>	<b>PT</b>	
<b>505 - Pompeo de Mattos</b>	<b>PDT</b>	
<b>515 - Tarcísio Zimmermann</b>	<b>PT</b>	
<b>516 - Yeda Crusius</b>	<b>PSDB</b>	
<b>Presentes Rio Grande do Sul: 28</b>		

**O SR. PRESIDENTE** (Inocêncio Oliveira. PFL – PE) – As listas de presença acusam o comparecimento de 71 Srs. Senadores e de 455 Srs. Deputados. Havendo o número regimental, declaro aberta a sessão.

**O SR. PRESIDENTE** (Inocêncio Oliveira. PFL – PE) – Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, esta sessão seria possível se houvesse amplo entendimento. Como houve divergências acentuadas entre Partidos com assentos nas duas Casas, não será possível realizá-la nesta noite com o fim de deliberarmos sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 567, de 2004, que *“autoriza a ampliação do contingente brasileiro para a Missão de Estabilização das Nações Unidas em Timor-Leste (UNMISSET)”*; e sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 568, de 2004, que *“autoriza o envio de contingente brasileiro para a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)”*, já aprovados pela Câmara dos Deputados e em tramitação no Senado Federal.

Uma vez que o Sr. Presidente do Senado, José Sarney, foi favorável à matéria, eu, na condição de 1º Vice-Presidente do Congresso e de Presidente neste momento – e gostaria de saudar o meu substituto, o 2º Vice-Presidente do Senado, Senador e prezado amigo Eduardo Siqueira Campos –, proponho a convocação de uma sessão para amanhã, em qualquer horário, para votarmos a matéria; poderá ser às 12 horas, às 12 horas e 30 minutos ou às 13 horas, se V. Ex<sup>as</sup> chegarem a um entendimento.

Na condição de membro da Instituição há mais de 30 anos, acredito que seria importante que o Congresso deliberasse sobre esta matéria. Não é possível que o Congresso tenha uma prerrogativa para aprovar tropas que são deslocadas para outros países e não se utilize dessa prerrogativa. Não é possível isso. Não entendo isso! O Congresso fazer uso de suas prerrogativas. Sou totalmente a favor de que se encontre uma solução para esse problema.

Srs. Congressistas, quero abordar uma questão: sou um dos grandes críticos do Congresso Nacional. Conforme o atual modelo de funcionamento, esta Instituição só se desgasta. Portanto, eu gostaria de propor que, semanalmente, às quintas-feiras, das 9 horas às 13 horas – quatro horas de sessão –, esse tempo fosse destinado à sessão do Congresso Nacional. Se não houvesse matérias pendentes, cancelaríamos a sessão com antecedência, mas ficaria estabelecido que semanalmente haveria sessão do Congresso Nacional.

A Presidência convoca, portanto, sessão do Congresso Nacional para as 9 horas de quinta-feira, neste plenário, para votação de vetos presidenciais do PPA e de projetos de pedido de crédito suplementar. Haverá

quórum na Câmara dos Deputados e no Senado Federal para deliberarmos sobre essas questões.

Espero que até lá as Lideranças cheguem a um entendimento, para que possamos realizar uma sessão importante, a fim de limparmos a pauta. O Congresso Nacional precisa votar matérias fundamentais.

**O SR. PRESIDENTE** (Inocêncio Oliveira. PFL PE) – Depois desse preâmbulo, concedo a palavra ao nobre Líder do PSDB, Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Congressistas, o Congresso Nacional acaba de presenciar o que se chama de “situação de fato”. O que ocorreu em 1999 e que parecia um precedente aberto, portanto, a autorizar que se repetisse o feito nesta Casa, Deputado Fernando Gabeira, foi alterado pela mudança no rito de tramitação das medidas provisórias.

Existe algo que tem a ver, Líder Sérgio Guerra, com a Instituição. O impasse estava supostamente a colocar, de um lado, o Senado; de outro, a Câmara. Isso não pode acontecer. De um lado, o PSDB do Senado; de outro, o PSDB da Câmara. Isso não pode ocorrer. De um lado, o PFL da Câmara; de outro, o PFL do Senado. Isso não é lógico.

Portanto, a impressão que tenho é que o consenso do Senado, com a maior tranquilidade, aprovaria a matéria referente ao Timor Leste — recolhi informações de Senadores que são a expressão da média da Casa. Porém, observo dúvidas e contrariedades quanto ao mérito da outra matéria, referente ao envio de tropas brasileiras ao Haiti.

A situação de fato é a seguinte: o Congresso, com pauta trancada pelos vetos, pretendia fazer uma reunião do Senado, sob a égide do bicameralismo, para, de certa forma, contornar o óbice, que é ter-se as votações no Senado, que está com a pauta trancada, e obter essas votações aqui na Casa.

Portanto, peço a atenção do Líder Aloizio Mercadante para o fato de que, em toda essa aparente celeuma, não vejo celeuma; em todo esse aparente desgaste, não vejo desgaste. Vejo a perspectiva, sim, de uma saída que seja altaneira, que seja construtiva, que seja boa para o País.

De coração bem aberto, das medidas provisórias a serem votadas, há uma que vai provocar debates e mais debates, que é a que disciplina a cobrança de contribuição de inativos.

O PSDB – e parece-me que esta é também a posição do PFL e do PDT – não discorda em nenhum ponto no que se refere às demais matérias. A única exceção é a última, que diz respeito às armas, em

relação à qual não vejo dificuldade em se chegar a um acordo.

O PSDB, neste momento, assume a seguinte posição: não faz, Líder Aloizio Mercadante, não faz, Presidente Inocêncio Oliveira, obstrução às matérias que estão tramitando no Senado. O PSDB se dispõe – e essa era uma sugestão do Líder Mercadante, que, de minha parte, acolho – a começar a examinar, amanhã, a medida provisória dos inativos, discuti-la exaustivamente, dando liberdade a todos os Senadores para que falem. Aliás, não se deve conceder liberdade a Senador e a Parlamentar, porque estes têm direito à liberdade, é uma liberdade conquistada, dando-lhes todas as possibilidades de falarem o que pensam sobre a cobrança de inativos e sobre a regulamentação proposta pelo Governo.

Por outro lado, a proposta que faço é: começarmos a votar e não termos hora para terminar. E, de maneira bem normal, equilibrada, bem justa, Presidente Inocêncio Oliveira. Votamos depois das discussões que os Senadores queiram legitimamente fazer. E, amanhã, na madrugada do dia seguinte, assim que a pauta estiver desobstruída, comprometemo-nos a aprovar de maneira prazerosa a matéria referente ao Timor Leste, e discutir a matéria referente ao Haiti. Mas a saída que me parece legítima, a única cabível, é desobstruirmos a pauta do Senado. Poderíamos contribuir para obstruí-la, não vamos e não queremos fazer isso. A contribuição que podemos dar mais do que ao Governo, mas ao País, é, amanhã, debatermos e votarmos exaustivamente cada matéria de modo a que a pauta legitimamente se desobstrua, para que possamos cumprir com o dever diante da emergência. E aqui faço uma crítica muito clara ao modo como vem procedendo o Governo. É um atropelo atrás do outro. É uma improvisação atrás da outra. É uma surpresa após outra. É termos, a cada momento, de participar de um certo desgaste que, se fôssemos trabalhar a política pelo lado menor, pelo lado egoísta, nem estaríamos, a esta altura aqui, a nos preocupar com a solução. Poderíamos dizer, como Pilatos: “Lavamos as mãos”, ou aquela de Matheus: “O filho é teu”. Não vamos fazer isso. Vamos colaborar, sim, para discutir exaustivamente as matérias da pauta.

E aqui volto a fazer um apelo veemente ao Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no sentido de que seja parcimonioso na edição de medidas provisórias. Na medida em que, com o novo rito, que foi pedido, exigido pelo Presidente, que foi exigido pelo Partido do Presidente, que fazia uma brava e, às vezes, não sei, conseqüente oposição ao governo anterior. Fui à tribuna na Câmara, fui à tribuna no Congresso para dizer que, com esse novo rito – já concluo, Sr.

Presidente – não teríamos muitas facilidades, a não ser que mudasse, Líder Custódio Mattos, a forma de o governo enxergar, visualizar, perceber esse instrumento importante, mas que não deve ser motivo de exageros, que é a medida provisória.

Vejo que temos que chamar a atenção do Governo para o fato de que há medidas fúteis, há medidas desnecessárias, a pauta está sendo atravancada, o trabalho de obstrução, que é legítimo e democrático, quem está fazendo esse trabalho não é a Oposição no Senado, não é a Oposição na Câmara, quem tem obstruído a pauta da Câmara e do Senado tem sido o Governo, com suas medidas provisórias, que, no mais das vezes, são desnecessárias, fúteis. A cada dia – e peço-lhe um minuto, Líder, para concluir esse raciocínio –, aparece-nos um problema: uma bomba é jogada sobre o nosso peito. Ou votam e contornam a situação ou o Brasil vai pagar um preço. Será um mico internacional o Brasil não assistir ao Timor Leste, não cumprir o seu compromisso, equivocado ou não, em relação ao Haiti. Aqui fica, mais uma vez, a demonstração de maturidade da Oposição. Estamos dispostos a votar amanhã e a desobstruir a pauta, depois de muita discussão. Queremos desobstruir a pauta pela forma constitucional, reta, correta e legítima.

Faço um apelo, e julgo ter autoridade moral para fazê-lo. Que o Presidente Lula medite sobre o mal que causa ao seu próprio Governo e ao País com esse excesso de medidas provisórias. De repente, o Brasil vai pagar mesmo um grande mico internacional. O Governo não está sabendo administrar sua relação com o Congresso. A cada momento, o Congresso é abastardado por um excesso de medidas provisórias. Vemos o Governo enredado na teia que teceu: a teia da imprevidência, da incúria, do improviso, do amadorismo.

A Oposição – e aqui peço a solidariedade do PFL e do PDT –, na Câmara e no Senado, não tem dúvidas e se dispõe a fazer sua parte. Votaremos até de madrugada todas as MPs para desobstruir a pauta. O Brasil salvará sua face internacional.

Aproveito para refazer o apelo: Presidente Lula, perceba que nossa vontade não é boicotar o seu Governo. Nossa vontade é fazê-lo ver a prerrogativa e a dignidade de um Congresso, Senador Fernando Bezerra, que quer ter voz ativa, que não quer ser pressionado, não quer ser tanguado, não quer ser tratado como se fosse gado. Quer ser tratado como se fosse um poder, o que é, um poder autônomo, um poder que, neste momento, diz ao Presidente: vamos colaborar, vamos ajudar. E, por outro lado, que o Governo amadureça e perceba que o problema não foi criado por ninguém, a não ser por ele próprio.



De minha parte, da parte do meu Partido, aqui fica a demonstração de boa vontade e o desejo de atender a essa necessidade, que me parece posta pela própria consciência da Nação brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Inocêncio Oliveira. PFL – PE) – Concedo a palavra ao nobre Congressista Aloizio Mercadante, Líder do Governo nesta Casa do Congresso Nacional.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (PFL – GO) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Inocêncio Oliveira. PFL – PE) – Em seguida, darei a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, pela ordem.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Inocêncio de Oliveira, faz tanto tempo que não vejo V. Ex<sup>a</sup> presidindo uma sessão, é um prazer tê-lo aqui nesta oportunidade.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Congressistas, quero ponderar aos membros do Congresso Nacional que aqui estão que encontramos uma solução, do nosso ponto de vista, constitucional e regimental, baseada inclusive em situações semelhantes do passado.

Em 1999, o então Líder do Governo era o Senador Arthur Virgílio e tínhamos uma situação exatamente igual a que vivemos hoje. O que se discutia naquela oportunidade era a autorização para o envio de tropas ao Timor Leste. Pela Constituição e pelas regras regimentais, a autorização devia ser votada na Câmara e no Senado Federal, e votamos durante um sessão do Congresso essa autorização, porque não havia, naquela oportunidade, tempo hábil para encaminhar a matéria nas duas Casas.

Situação semelhante vivemos numa outra oportunidade, quando o Governo do Canadá havia colocado sob suspeição a produção e exportação de carne brasileira, no episódio da vaca louca. Naquela oportunidade, apresentei uma moção que sustava todos os processos de acordos bilaterais com o Canadá que estavam tramitando no Congresso Nacional. E também foi aprovada, por unanimidade, em sessão do Congresso Nacional. Deveria ter sido aprovada na Câmara e no Senado. Temos duas situações que não são exatamente a que estamos vivendo hoje, porque hoje foi votado na Câmara e ainda não no Senado.

Em função dessas duas situações, que também não abrem precedência, porque, na consulta que fizemos a todos os Líderes, não tínhamos intenção alguma em criar uma precedência e jurisprudência sobre essa matéria, entendíamos que, pelo fato de a missão da ONU iniciar-se amanhã, poderíamos aprovar, no

Senado Federal, essa matéria por acordo. Consultei todos os Líderes da Oposição e da base do Governo. Todos os Líderes da Casa e a Mesa autorizaram que isso fosse feito.

Portanto, não tínhamos, no plano do Senado Federal, nenhuma objeção a esse encaminhamento, pelo menos no que se refere aos Líderes dos diversos Partidos da Oposição e do Governo.

Entendo as argumentações que foram expostas. Vejo apenas um caminho para superarmos, porque um país que pleiteia a sua presença como membro permanente no Conselho de Segurança da ONU, um país que aumentou muito seu prestígio e reconhecimento internacional, um país que teve um papel tão destacado na transição do Timor Leste para a democracia e para a independência; e um país de Língua Portuguesa!

A missão do Brasil é reconhecida como fator relevante, pois contribuiu decisivamente para uma transição pacífica numa situação extremamente conflitante, tensa. Tínhamos a violência desencadeada naquele episódio e patrocinamos um processo extremamente saudável, que deu grande prestígio ao Brasil e à ONU, como organismo multilateral que precisa ser fortalecido nesse mundo da unilateralidade, nesse mundo de intervenções militares sem o respaldo das instituições multilaterais.

Queremos fortalecer a ONU e dar continuidade ao prestígio que o Brasil tem tido nessas missões. Somos um País de longa tradição pacífica, que não tem conflito militar com vizinho algum há mais de um século e que, por tudo isso, tem o reconhecimento das lideranças da América do Sul e internacionais nesse papel destacado de participar de uma força de paz.

Não entrarei no mérito da discussão do Haiti, porque entendo que esteja no mesmo patamar e no mesmo desafio histórico. Deixarei para discutir a matéria na oportunidade.

Gostaria de falar basicamente aos Senadores.

Temos as medidas provisórias referentes à contribuição dos inativos, à Anvisa, à Cide, à carreira dos policiais civis e bombeiros do Distrito Federal, aos programas para educação, para transferência de recursos para Estados e Municípios e para o transporte escolar, e à alteração de prazo para a entrada em vigor do Estatuto das Armas, que já foi inclusive objeto de uma negociação na votação da MP anterior. Queremos alterar alguns procedimentos.

A proposta que faço é que tenhamos uma sessão extraordinária, Presidente Eduardo Siqueira Campos, que está presente na condição de 2º Vice-Presidente da Casa e na responsabilidade de presidir a sessão. Proponho que façamos uma sessão extraordinária do

Senado Federal, a partir das 10 horas da manhã, para que, com o debate, com o contraditório e com toda a discussão que possa envolver qualquer dessas medidas provisórias, tenhamos a oportunidade de votá-las amanhã, juntamente com a autorização para que o Brasil participe do envio de tropas ao Timor Leste.

Com isso, resolveríamos, portanto, essa questão. A sessão do Congresso destinar-se-ia à apreciação dos vetos e créditos, matérias próprias do Congresso Nacional.

Lembro às Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados e Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores presentes que, durante o Governo anterior, sempre acordamos quais os vetos que iriam a voto, tanto que os vetos que estamos discutindo são anteriores a 2000 e a 1999, que não foram votados até hoje. Sempre o fizemos por acordo. Deixaríamos para votar os vetos na sessão do Congresso e, amanhã, nos dedicaríamos, portanto, às medidas provisórias, sem nenhum compromisso de mérito com qualquer medida provisória, mas com esforço para que possamos votar essas matérias numa sessão extraordinária. Dessa forma, teríamos condições de resolver essa questão que considero de grande interesse do País.

Consultei alguns Líderes que estavam favoráveis a esse encaminhamento, que vai na mesma direção do que ponderou o Líder Arthur Virgílio. Poderíamos começar pela manhã e, seguramente, cumpriríamos toda a nossa missão constitucional.

É o que nós tínhamos a sugerir, reforçando a proposta já apresentada pelo Senador Arthur Virgílio, com o adendo de iniciarmos a discussão numa sessão extraordinária, pela manhã, para termos tempo hábil de nos dedicarmos, com cautela e profundidade, às medidas provisórias.

Quero apenas concluir dizendo que de fato considero que há medidas provisórias que não precisariam ter sido apresentadas como tal e que o rito de tramitação de fato é um grande problema – peço aos Deputados que entendam –, especialmente para o Senado Federal. Por quê? Porque a MP fica quarenta e cinco dias para ser votada na Câmara. Quando ela é votada na Câmara, entra no Senado e tranca a pauta do dia no Senado Federal. Precisamos encontrar um outro rito de tramitação.

Há um projeto de alteração do Senador José Jorge que propõe a alternância de Câmara e Senado. Assim, daríamos o prazo de quarenta e cinco dias e de trinta dias para que haja oportunidade de avaliação.

Da forma como é hoje, não há condições de prosseguir, especialmente para o Senado Federal, pois é uma dificuldade muito grande o fato de ela trancar a pauta do dia e de não termos tempo para amadurecer e encaminhar essas matérias.

Peço às Lideranças da Câmara consideração, para que reflitamos em outra oportunidade essa possibilidade.

A proposta, portanto, é termos uma sessão extraordinária amanhã, às 10 horas, para tratarmos das MPs que estão na pauta.

**O SR. PRESIDENTE** (Inocêncio Oliveira. PFL – PE) – Concedo a palavra ao Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, desejo apenas esclarecer algo.

O tempo passou, e, desde 1999, já se foram cinco anos. Não se trata exatamente da mesma situação. Quero só acertar os ponteiros da minha memória com os ponteiros da memória do meu querido amigo Senador Aloizio Mercadante. Era outro rito. A matéria não havia sido aprovada na Câmara e dependia de deliberação conjunta do Congresso, que funcionava no seu bicameralismo, com as duas Casas reunidas ao mesmo tempo. É claro que uma Casa era chamada a votar e, em seguida, a outra era chamada também a opinar pelo voto.

Não quero sequer insistir nisso. Não houve aprovação pela Câmara. A situação é diferente. Estabelecido e jurisprudenciado esse fato, lembro o prestígio de V. Ex<sup>a</sup>, o dedo de V. Ex<sup>a</sup> e a vontade que temos de vê-lo exercitar sempre a Presidência com a providência e com a competência que o marcam. Sei que isso também alivia a figura responsável do Líder Custódio de Matos, assim como dos Líderes Rodrigo Maia e José Carlos Aleluia. Alivia a todos, alivia o Líder Jefferson Péres, alivia o Dr. Hélio, alivia as figuras independentes que compõem os partidos progressistas, socialistas, o PPS.

Reafirmamos que, sem prejuízo dos debates, sem se castrar a oportunidade da palavra dos Senadores, nos comprometemos a fazer uma sessão que pode ser histórica, sim, para debatermos exaustivamente esta matéria polêmica referente à questão dos inativos, para debatermos, quem sabe, de maneira mais sincopada, outras tantas matérias. Estamos de acordo com elas e podemos, portanto, escolher quais seriam os nossos representantes na liça.

Quanto à última matéria, hoje vamos nos reunir com o Senador Leonel Pavan, o competente Relator da matéria relativa às armas, e ver qual é a nossa posição para que possamos passá-la ao PFL.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Portanto, Sr. Presidente, reafirmo, neste instante, que a nossa disposição é a reposta à exatidão dos fatos. A nossa proposta é para que, amanhã, tenhamos um dia

exaustivo. Mas hoje me parece que se trata de uma afirmação do Congresso não rodearmos a Constituição, não abirmos precedentes perigosos, não violentarmos a consciência da Câmara, respeitarmos a Câmara dos Deputados – e o Senado se afirma de maneira altaneira. É a impressão que me passa a partir de tudo o que ouvi e de tudo o que temos dito no dia de hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Inocência de Oliveira. PFL – PE) – A Presidência informa que recebeu da Presidência do Senado comunicação às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores referente à convocação de sessão extraordinária do Senado Federal, a realizar-se amanhã, às dez horas, para apreciação de medidas provisórias.

Concedo a palavra, por cinco minutos, à nobre Senadora Heloísa Helena.

Até o presente momento, estão inscritos para falar em seguida: o Senador Eduardo Suplicy, o Senador Romeu Tuma, o Senador Fernando Bezerra, como Líder do Governo, e o nobre Deputado Fernando Gabeira.

**A SRA. HELOÍSA HELENA** (Sem Partido – AL. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Parlamentares, sei que os dois Senadores já falaram. S. Ex<sup>as</sup> são Líderes, e evidentemente o Regimento respeita as Lideranças da Casa, mas, como não tenho Líder, como sou meu próprio Líder – já o dizia Renato Russo –, sinto-me na obrigação de fazer determinados registros na Casa.

Primeiramente, não é verdade assegurar para a opinião pública que já houve precedente semelhante ao que houve hoje. Não é verdade. Em momento nenhum, já havendo votação numa Casa, como no caso específico de já ter havido votação na Câmara, isso foi feito. O fato é mais grave para o Senado. Mesmo que as Sr<sup>as</sup> e os Srs. Deputados acreditem que é grave para a Câmara – e o é –, para o Senado é mais grave. Por quê? Como o Senado está com a pauta obstaculizada por medida provisória, é o Senado que estaria permitindo um ardil, um stratagem para viabilizar uma votação que não poderia ocorrer. Nem estou a falar de algo que, infelizmente, tem sido praticado com a cumplicidade tanto da Câmara dos Deputados quanto do Senado, qual seja, permitir a votação no Congresso quando há mais de cem vetos que, pela Constituição, estariam obstaculizando a pauta – mas isso já foi deixado de lado.

Agora, o fato é muito mais grave para o Senado. Mesmo que Câmara entenda que é grave porque é um desrespeito à Constituição, embora zelar pelo seu cumprimento não seja tarefa só do Senado, para nossa Casa é mais vergonhoso, Deputada Laura, mais vexatório, porque o Senado estaria abrindo mão de suas prerrogativas de votar determinadas matérias, compar-

tilhando de um ardil, stratagem ou farsa, de convocar o Congresso para votar algo que, efetivamente, não poderia ser votado. É o que está acontecendo.

Outro ponto importante é acabar com a arrogância do Governo de mandar vir avião, de divulgar nos jornais que nossos meninos, filhos da pobreza, foram treinados, de mandar pintar os tanques com o símbolo da ONU, de treinar os meninos não para fazer um grande debate do desafio histórico, mas para legitimar o golpe no Haiti. Essas atitudes, sim, devem ser discutidas nesta Casa.

Mas o Governo, que é acostumado a passar o trator, porque acredita que, pela promiscuidade das relações do Palácio do Planalto com Congresso Nacional, consegue ludibriar a todos com a distribuição de cargos, liberação de emenda, prestígio e pode e, em momentos muito importantes, encontra resistência. Aí, há resistência na Câmara e no Senado.

Defendo o Regimento não por moralismo fari-saico, nem por legalismo, até porque sou da turma do Drummond. Para mim, “as leis não bastam. Os lírios não nascem das leis. Meu nome é tumulto (...) Mas no Senado, quando cinco Senadores não querem, pede-se verificação de quórum. E o Governo, que tem maioria, traz seu povo aqui para votar.

Então, não há nenhum problema, nem de cinco Senadores, nem de meia dúzia de Deputados, nem do Senado. Não é verdade! Quem tem maioria, em muitos momentos, estabelece situações inimagináveis em sessões inimagináveis. Sendo assim, tragam aqueles que votam, mas, no “tapetão, não passa.

**O SR. PRESIDENTE** (Inocência de Oliveira. PFL – PE) – Concedo a palavra ao nobre Líder Fernando Bezerra, pela Liderança do Governo no Congresso Nacional.

S. Ex<sup>a</sup> dispõe de cinco minutos.

**O SR. FERNANDO BEZERRA** (Bloco/PTB – RN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Congressistas, não fui feliz na escolha de minha primeira sessão do Congresso Nacional na qualidade de Líder do Governo.

Iríamos efetivamente tratar de matéria importante para o País, mas isso não justifica atropelarmos o Regimento e a Constituição.

Senadora Heloísa Helena, chamo a atenção de V. Ex<sup>a</sup> para dizer que enquanto eu estiver na função de Líder do Governo, nesta Casa, não será meu o comportamento de atropelar quem quer seja. Eu me habituei, ao longo da minha vida, a entender que o pior dos acordos é melhor que a melhor das divergências, das brigas que possamos ter.

Nesse sentido, compreendo a sábia decisão tomada. A minha insistência se deve à tentativa de preser-

varmos, no meu entendimento, uma decisão nacional tomada que poderia parecer, à opinião pública mundial, uma irresponsabilidade do nosso País.

Entretanto, quero dizer que, em nenhum momento, deixei de compreender que essa decisão era correta.

Quero cumprimentar o Senador Arthur Virgílio por ter, em todos os instantes, colaborado para que encontrássemos um caminho. E S. Ex<sup>a</sup> apontou o caminho da legalidade que, amanhã, haveremos de tomar para decidir aquilo que o País espera de todos nós.

Repito que não fui feliz na minha estréia como Líder do Governo, na primeira sessão do Congresso Nacional, mas esse episódio não me irá desestimular a buscar sempre o diálogo sem arrogância, sem prepotência, observando que, em primeiro lugar, deve estar a prevalência da lei, da Constituição e do Direito e o interesse maior do nosso País. Apesar das diver-

gências havidas e daquelas que ainda teremos nesta Casa do Congresso Nacional, tenho a mais absoluta convicção de que sempre prevalecerá o interesse do nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Espero que amanhã possamos encontrar um caminho que atenda aos interesses do País.

**O SR. PRESIDENTE** (Inocêncio Oliveira. PFL – PE) – De acordo com art. 29, § 2º do Regimento Comum, sendo evidente a falta de quórum, na Câmara e no Senado, para prosseguir os nossos trabalhos, declaro encerrada a sessão.

**O SR. PRESIDENTE** (Inocêncio Oliveira. PFL – PE) – Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 21 horas e 6 minutos.)*

#### **ATO DO DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL**

**Nº 834 , DE 2004**

*Altera o Quadro de Detalhamento da Despesa fixada no Orçamento do Senado Federal, para o exercício de 2004.*

**O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 2º, do Ato nº 50, de 07/10/1996, do **PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL**,

#### **RESOLVE:**

Art. 1º - Promover, na forma dos Anexos I e II deste Ato, modificações nas Modalidades de Aplicação da dotação orçamentária do Senado Federal, aprovada por meio da Lei nº 10.837, de 16 de janeiro de 2004.

Parágrafo único - As modificações a que se refere este artigo têm por finalidade o custeio das despesas com a realização da XI UNCTAD, a realizar-se em São Paulo-SP, no período de 13 a 18 de junho a ser organizada pelo Grupo Brasileiro da União Interparlamentar, com a participação de Membros do Congresso Nacional.

Art. 3º - Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

  
Senado Federal 13 de maio de 2004.  
**AGACIEL DA SILVA MAIA**  
Diretor-Geral

## ANEXO I

02.101 - SENADO FEDERAL

EM REAL

QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA - CANCELAMENTO ALTERAÇÃO DA MODALIDADE DE APLICAÇÃO RECURSOS DE TODAS AS FONTES E TRANSFERÊNCIAS - FISCAL				
ESPECIFICAÇÃO	NATUREZA	FONTE	DETALHADO	TOTAL
01.031.0551.4061 - PROCESSO LEGISLATIVO 01.031.0551.4061.0001 - PROCESSO LEGISLATIVO	3.3.90.00	100	40.000,00	40.000,00
RECURSOS ORDINÁRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES			TOTAL
40.000,00	40.000,00			40.000,00

## ANEXO II

02.101 - SENADO FEDERAL

EM REAL

QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA - SUPLEMENTAÇÃO ALTERAÇÃO DA MODALIDADE DE APLICAÇÃO RECURSOS DE TODAS AS FONTES E TRANSFERÊNCIAS - FISCAL				
ESPECIFICAÇÃO	NATUREZA	FONTE	DETALHADO	TOTAL
01.031.0551.4061 - PROCESSO LEGISLATIVO 01.031.0551.4061.0001 - PROCESSO LEGISLATIVO	3.3.50.00	100	40.000,00	40.000,00
RECURSOS ORDINÁRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES			TOTAL
40.000,00	40.000,00			40.000,00





SENADO FEDERAL  
Secretaria Especial de Editoração e Publicações  
Subsecretaria de Edições Técnicas

## O Brasil no Pensamento Brasileiro

Coleção Brasil 500 Anos

"Trata-se de um conjunto de leituras sobre temas básicos da realidade e da história brasileiras, preparado com o objetivo de colocar ao rápido alcance do leitor textos que se encontram em múltiplas obras, muitas delas de difícil acesso". Volume de 822 páginas, com introdução, seleção, organização e notas bibliográficas de Djacir Meneses.

Preço por exemplar: R\$ 30,00



Conheça nosso catálogo na Internet

[www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm](http://www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm)

### Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

**Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal**  
**Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes**  
**70.165-900 - Brasília - DF**

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)

## **PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL**

Assinatura DCD ou DSF s/o porte	R\$ 31,00
Porte de Correio	R\$ 96,00
Assinatura DCD ou DSF c/o porte (cada)	R\$ 127,60
Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

## **PREÇO DE ASSINATURA ANUAL**

Assinatura DCD ou DSF s/o porte	R\$ 62,00
Porte de Correio	R\$ 193,00
Assinatura DCD ou DSF c/o porte (cada)	R\$ 255,20
Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

Ug 020055  
Gestão 00001

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho. Ordem de Pagamento pelo Banco do Brasil, Agência 4201-3 conta nº 170500-8, ou recibo de depósito via FAX (0xx61) 224-5450, a favor do FUNSEEP, indicando a assinatura pretendida, conforme tabela de códigos identificadores abaixo discriminados:

Subsecretaria de Edições Técnicas	02005500001001-0
Assinaturas DCN	02005500001002-9
Venda de Editais	02005500001003-7
Orçamento/Cobrança	02005500001004-5
Aparas de Papel	02005500001005-3
Leilão	02005500001006-1
Aluguéis	02005500001007-X
Cópias Reprográficas	02005500001008-8

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES**  
**PRAÇA DOS TRÊS PODERES S/Nº – BRASÍLIA – DF – CEP 70165-900**  
**CGC 00.530.279/0005-49**

Obs.: Não será recebido cheque via carta para efetivar assinatura dos DCN

Maiores informações pelos telefones (0xx61) 311-3772 e (0xx61) 311-3803 – Serviço de Administração Econômico-Financeira/Controle de Assinaturas, com Mourão ou Solange Neto/Waldir



**EDIÇÃO DE HOJE: 24 PÁGINAS**